



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FILIPE RÉGIS DO NASCIMENTO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE INGÁ/PB

CAMPINA GRANDE – PB
2016

FILIPE RÉGIS DO NASCIMENTO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE INGÁ/PB**

Trabalho de conclusão de curso, sob forma de artigo, apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Jozilma Medeiros Gonzaga

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244p Nascimento, Filipe Régis do.
Práticas pedagógicas dos professores de educação física das escolas públicas do município de Ingá/PB [manuscrito] / Filipe Régis do Nascimento. - 2016.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Jozilma Medeiros Gonzaga, Departamento de Educação Física".

1. Práticas pedagógicas. 2. Educação Física escolar. 3. Prática docente. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

FILIPPE RÉGIS DO NASCIMENTO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE INGÁ/PB**

Trabalho de conclusão de curso, sob forma de artigo, apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 14/05/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Jozilma de Medeiros Gonzaga (UEPB)
Orientador



Prof.^a. Dr.^a Maria Goretti da Cunha Lisboa (UEPB)
Examinador



Prof. Ms. Dóris Nóbrega de A. Laurentino (UEPB)
Examinador

Dedico esse estudo primeiramente a Deus, à minha mãe Edineuza, à minha esposa Jéssica e a Mell Vitória, minha filha, que me ajudaram diretamente e indiretamente para continuar firme durante todo esse período de formação. Ao meu avô Reginaldo Régis, que faleceu esse ano, e sempre foi exemplo de homem correto e que guiou meus passos por todos esses anos de existência.

À minha orientadora, professora Jozilma Gonzaga, e a todos os amigos que conquistei no Departamento de Educação Física, por todos os momentos de alegrias, desafetos e também de aprendizado.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE INGÁ/PB

NASCIMENTO, Filipe Régis do¹.

RESUMO

A Educação Física tem contribuído para uma formação mais crítica dos profissionais, entretanto, o que se vê na prática, ainda é aplicação de métodos não coerentes com a criticidade proposta e discutida no cenário no brasileiro. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar as práticas pedagógicas que os professores de Educação Física do município de Ingá/PB utilizam nas suas aulas. Nesta pesquisa, foi utilizado como recurso metodológico a pesquisa exploratória, quanti-qualitativa. A pesquisa foi feita em 03 escolas públicas do município de Ingá/PB, sendo duas escolas estaduais e uma municipal. A amostra foi composta por professores formados no curso de Licenciatura em Educação Física, atuantes nas escolas públicas do município de Ingá/PB. No estudo foram incluídos apenas educadores formados em Educação Física que lecionem no município de Ingá/PB, ou seja, todos teriam de ter concluído a graduação, deixando de fora da pesquisa profissionais que exercem a função de professor de Educação Física mesmo sem ter a formação nesta área e estudantes graduandos nesta disciplina que já atuam nas escolas. Todos os professores lecionavam no ensino fundamental II. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um formulário com perguntas abertas contendo 10 perguntas pertinentes as práticas pedagógicas dos professores estudados. Foi observado nesse estudo, apesar de muitas respostas dos participantes não serem condizentes com sua realidade, que as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do município de Ingá/PB apresentam em sua maioria modelos tradicionais esportivistas, biológico e recreacionais. Apenas 01 dos 03 professores participantes diz abordar todos os conteúdos da cultura corporal (jogos, esportes, lutas, ginástica e dança). As atividades ditas práticas não seguem uma sequência do conteúdo visto em sala, segundo relatam 02 dos professores participantes. Além de espaço e materiais não serem satisfatórios para 02 dos 03 participantes. Neste contexto, acreditamos que o professor de Educação Física é o principal responsável pela desvalorização da disciplina, visto que geralmente eles se deixam levar pelas inúmeras dificuldades que podem encontrar para realizar suas aulas e não buscam soluções que possam superar esses problemas.

Palavras chave: Práticas Pedagógicas; Educação Física; Professor.

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba. Contato: filiperegisvip@hotmail.com

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6. ABSTRACT	22
7. REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE	25

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar vem numa constante busca para romper com os modelos tradicionais que permearam esta área de estudo em meados dos anos de 1980. Segundo Freire (2009), a educação física vem deixando de ser exclusivamente prática, trazendo para as aulas o desafio de pensar e debater assuntos do cotidiano que estejam direta ou indiretamente relacionados as práticas desportivas. A influência das novas tendências em Educação Física tem contribuído para uma formação mais crítica dos profissionais, porém o que se vê na prática são aplicações de um método não coerente com a criticidade proposta (COLETIVO DE AUTORES, 2009). Brasil (1998), destaca que foram englobados objetivos educacionais mais amplos, não apenas voltados para a formação do físico, mas que pudesse sustentar a atividade intelectual, e conteúdos mais diversificados, não só restritos a exercícios ginásticos e esportes.

Nesta concepção, alguns conteúdos importantes da área do conhecimento da Educação Física não são ministrados, como a dança, a ginástica e as lutas. Além de não abordar todos os conteúdos, as maiorias dos professores optam pela pedagogia tecnicista o que contempla a realidade de poucos alunos que possuem habilidades específicas para a prática dos esportes (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Em muitos casos também, estes conteúdos são distribuídos sem nenhuma sistematização e são apresentados de forma desordenada ou aleatória, ou seja, estes são organizados ou sequenciados sem critérios mais consistentes.

São vários fatores os quais contribuem com as ultrapassadas formas de organizações pedagógicas acima citadas, onde podemos destacar educadores que só trabalham conteúdos nos quais têm mais habilidade ou vivência, assim como a falta de conhecimento suficiente diante de alguns destes. Ainda, Daolio (1995) diz que muitos professores de Educação Física se limitam a ministrar somente os conteúdos que eles dominam. Aspectos sociais, culturais e afetivos que envolvem os conteúdos não são considerados. Além da falta de conhecimento dos professores, ou melhor, falta de capacidades físicas e motoras para executar determinados esportes, a falta de material, espaço adequado e apoio da direção da escola são também fatores que influenciam negativamente sua prática pedagógica.

Segundo Ghilardi (1998), a Educação Física encontra-se ainda mergulhada em alguns preconceitos que são responsáveis pelo seu baixo status profissional. Esta

situação tem raízes na origem da Educação Física no Brasil e seus reflexos nos cursos de formação profissional que ocorriam na Licenciatura, cuja formação estava ligada diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização. Formaram-se então técnicos desportivos ao invés de professores.

Ainda, existe a desvalorização da disciplina de Educação Física por parte da sociedade e também por outras áreas do conhecimento que ainda são constantes e aumentam a cada dia. Dias da Silva (1992), diz que o fato dos professores de Educação Física não participarem efetivamente das reuniões de pais e mestres e, até mesmo em conselhos de classe, tem um significado valorativo uma vez que, no âmbito geral do ensino as matérias mais valorizadas são o Português e a Matemática, ficando as outras matérias em segundo ou até mesmo em terceiro plano, como no caso da Educação Física e da Educação Artística. Ainda, sobre essa desvalorização da disciplina de Educação Física, Betti e Mizukami (1997) relatam que outro aspecto de desvalorização da disciplina diz respeito à avaliação escolar, onde percebemos que a cada ano que se passa a falta de critérios faz com que um aluno seja capaz de não fazer nada o ano inteiro e, mesmo assim, ser aprovado ao final do curso. Entretanto, a valorização da disciplina inicia-se pela cobrança e motivação do professor, daí o interesse estar no valor que o professor dá à sua disciplina, que faz com que o aluno se interesse, independentemente da avaliação formal.

O profissional deste componente é muitas vezes visto como o “professor bola”, caracterização pejorativa que culpa o sujeito, não levando em considerações os fatores que colaboraram para que se optasse por essa escolha ou aquela pessoa que irá apenas tirar os alunos de sala de aula e fazer com que eles se divirtam (MACHADO, *et al.*, 2009). Segundo Molina Neto (2005) *apud* Fensterseifer e González (2006), esse fenômeno também foi denominado de *abandono docente*, entendido como a desistência do trabalho docente, do compromisso, ético, da pretensão do ensinar, porém sem abrir mão da continuidade no emprego.

Alguns fatores fizeram com que estes educadores ganhassem esta rotulação e, pode-se atribuir como suas causas as práticas pedagógicas utilizadas por estes professores, a falta de organização curricular dos conteúdos, o desconhecimento por parte dos próprios professores em relação a alguns conteúdos, professores em fim de carreira, a falta de recursos materiais, ambiente inadequado para as aulas práticas, aulas práticas desmotivadoras com apenas os conteúdos futsal e baleada, entre outros fatores.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi investigar as práticas pedagógicas que os professores de Educação Física do município de Ingá/PB utilizam nas suas aulas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação brasileira continuamente passa por questionamentos que culminam no crescimento em vários fatores, principalmente, no que diz respeito à condução de metodologias de ensino por nossos educadores e a valorização do contexto escolar formador para nossos alunos. Nesse aspecto Gadotti (2000), pesquisador desse processo afirma:

“Enraizada na sociedade de classes escravista da Idade Antiga, destinada a uma pequena minoria, a educação tradicional iniciou seu declínio já no movimento renascentista, mas ela sobrevive até hoje, apesar da extensão média da escolaridade trazida pela educação burguesa. A educação nova, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia. Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro” (GADOTTI, 2000).

Desse modo, todo educador precisa desenvolver práticas pedagógicas que facilitem o processo de aprendizagem do aluno, de modo que ele precisa planejar, avaliar, despertar o interesse do aluno, disseminar o seu conhecimento próprio, manter uma sequência, incluir, entre outros fatores. Assim, a prática pedagógica do professor pode ser analisada, identificando-se coerência, consistência, suas implicações e relações, o que poderá contribuir para que sua ação seja mais eficaz.

De acordo com Libâneo (1999), o processo de ensino é como uma ação conjunta do professor e dos alunos, em que o professor estimula e dirige atividades em função da aprendizagem dos alunos, pode-se dizer que a aula é a forma didática básica de organização do processo de ensino. Cada aula é uma situação didática específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas visando,

fundamentalmente, propiciar a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos. Esse processo chama-se prática pedagógica, onde Costa (1988) diz que ela é um problema central da ação educativa, que não deve ser realizada em si, mas com a expressão de um longo processo que materializa as várias opções tomadas pelo docente durante a organização do ensino.

Ainda sobre o assunto, Caldeira e Zaidan (2010) explanam que a Prática Pedagógica é entendida como uma prática social complexa, acontece em diferentes espaço/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais. Os aspectos particulares dizem respeito: ao docente - sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais; aos demais profissionais da escola - suas experiências e formação e, também, suas ações segundo o posto profissional que ocupam; ao discente - sua idade, corporeidade e sua condição sociocultural; ao currículo; ao projeto político-pedagógico da escola; ao espaço escolar - suas condições materiais e organização; à comunidade em que a escola se insere e às condições locais.

Para auxiliar na prática pedagógica desses professores, temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que é um tipo de documento norteador para que os educadores possam se basear no desenvolvimento de seus conteúdos, porém não quer dizer que os mestres não possam fazer alterações nas suas práticas baseadas nos PCNs. O próprio documento traz conceitos a seu respeito, Brasil (1998) diz que eles servem de apoio às discussões e ao desenvolvimento do projeto educativo da escola, à reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento de aulas, à análise e seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos e, em especial, que possam contribuir para formação e atualização profissional.

Os PCNs, no que tange o campo da Educação Física, organizou seus conteúdos de forma que os dividiram em três blocos a ser ministrados: 1º - esportes, jogos, lutas e ginásticas; 2º atividades rítmicas e expressivas e o 3º - Conhecimentos sobre o corpo. Brasil (1998) relata que essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetivos de ensino e aprendizagem que estão sendo privilegiados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira diversificada e adequada às possibilidades e necessidades de

cada contexto. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados.

No entanto, dificilmente a maioria dos profissionais de Educação Física ministram os conteúdos que abrangem a cultura corporal e que são propostos pelos PCNs, de maneira que trabalham apenas habilidades motoras e esportivistas. De acordo com Coletivo de Autores (1992), a influência do esporte no sistema educacional é tão forte que não é o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. O esporte é, para essa fase, o objetivo e o conteúdo da Educação Física escolar e estabelece uma nova relação passando de professor-instrutor para professor-treinador.

Principalmente a partir da década de 80, esses modelos esportivistas começaram a ser questionados, à medida que hoje o cenário não é muito diferente daquele período, porém, a disciplina Educação Física já percebe grandes avanços neste sentido. Assim, é nesse momento que a Educação Física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência. A discussão do objeto de estudo da Educação Física, a abertura de programas de mestrado na área, a volta de inúmeros profissionais titulados nos principais centros de pesquisa do mundo, a confirmação da vocação da Educação Física para ser ciência da motricidade humana, adicionados a um novo panorama político-social resultante da abertura, contribuem para que seja rompida, ao menos no nível do discurso, a valorização excessiva do desempenho como objetivo único na escola.

Em relação ao termo “cultura corporal” já citado no texto, Bracht (2005), realiza uma reflexão a respeito da seguinte questão: cultura corporal, cultura de movimento, ou cultura corporal de movimento? O autor afirma que qualquer um desses termos pode embasar uma nova construção do objeto da Educação Física, desde que seja colocado o peso maior sobre o conceito de cultura, necessário para a “desnaturalização” do nosso objeto, refletindo a sua contextualização social e histórica e redefinindo a relação entre Educação Física, natureza e conhecimento. Ainda assim, Bracht (2005) explicita sua preferência pela expressão “cultura corporal de movimento”, pois a palavra “corporal”, por si só, não contempla a especificidade da Educação Física, pois seria uma redundância já que toda cultura é corporal. Já a expressão “movimento”, sem uma reflexão aprofundada, poderia gerar a ideia de um objeto mecanicista e descontextualizado. O termo “cultura do movimento” foi divulgado na Educação Física brasileira a partir dos estudos do professor Elenor Kunz (1991) e é uma proposta que ultrapassa o reducionismo da educação física de ser apenas um fenômeno meramente

físico e passa a reconhecer suas significações culturais. O termo “cultura corporal” é proposto pelo Coletivo de Autores (1992), onde a Educação Física têm como conteúdos estruturantes os jogos, esportes, lutas, ginástica e dança.

Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da Educação Física. Essas diferentes abordagens teóricas fazem críticas aos paradigmas da aptidão física e esportivização, destacando-se: A Psicomotricidade, A Abordagem Desenvolvimentista, Abordagem Construtivista, a abordagem Crítico-Superadora e a abordagem Crítico Emancipatória (RCEF 2010/Educação Física).

As abordagens, Crítico-Superadora e a Crítica Emancipatória, são as que avançam para uma Educação Física crítica, relacionada à transformação social. No entanto, existem, entre elas, diferenças estruturais e de concepções teóricas, tais como: a Crítico-Emancipatória propõe como conteúdo da Educação Física apenas o esporte e se preocupa com a transformação didático-pedagógica apenas do esporte. Já a Crítico-Superadora apresenta um conteúdo amplo, os temas da cultura corporal.

Como documento facilitador nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, na Paraíba existe as Diretrizes Curriculares que orientam os professores com suas condutas metodológicas. O documento, fruto de discussões e reflexões dos profissionais da educação da rede estadual do estado, mostra que a Educação Física na Escola trata de temas ou formas da cultura corporal que contêm sentidos e significados que se interpenetram e expressam intencionalidades/objetivos dos homens e mulheres, as intenções/objetivos da sociedade. Os temas ou formas propostos pela Cultura Corporal, para serem trabalhados nas aulas de Educação Física, são: jogo, esporte, ginástica, dança e luta. O referencial curricular da Paraíba organiza os conteúdos da Educação Física no ensino fundamental, seguindo a mesma linha de raciocínio dos PCNs, que sugere a relação dos conteúdos da Educação Física com temas transversais:

“Acreditamos que esse mesmo entendimento deve ser estendido aos temas transversais tratados pelos PCN; não podemos caracterizá-los como conteúdos paralelos aos da disciplina, nem abordá-los de maneira isolada. As temáticas propostas pelos PCN são consideradas como de urgência para todo o país, são elas: Ética, Saúde, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo; os professores são livres para, nas aulas, trabalhar com outras temáticas, a partir das necessidades de cada região” (RCEF 2010/Educação Física).

Outro documento que serve de norte de orientação para os professores no Brasil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual foi recentemente reformulada, em março de 2016, pelos próprios docentes da Educação Básica, professores universitários e alguns funcionários das secretárias de educação. Assim, foi disponibilizado no site do Ministério da Educação e Cultura (MEC), um espaço para tornar publica a proposta da BNCC e, ao mesmo tempo, acolher contribuições para sua crítica e reformulação pela sociedade. Brasil (2016) diz que o documento é fruto do amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira em geral, apresentando os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que devem orientar a elaboração de currículos para as diferentes etapas de escolarização. A BNCC, cuja finalidade é orientar os sistemas na elaboração de suas propostas curriculares, tem como fundamento o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, em conformidade ao que preceituam o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE).

A estrutura dos conteúdos na Educação Física foi reformulada, se embasando nas práticas corporais:

“A referencia central para a configuração dos conhecimentos em Educação Física, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são as praticas corporais. Elas estão organizadas neste documento com base nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: **brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas** (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), **lutas e práticas corporais de aventura**” (BRASIL, 2016).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo exploratória, quanti-qualitativa. Todas as informações sobre a pesquisa foram fornecidas aos professores e um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi preenchido e assinado por estes, em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba e aprovado sob o CAAE 542671416.0.0000.5187.

A amostra foi constituída por 03 professores, do gênero masculino, formados no curso de Licenciatura em Educação Física, atuantes nas escolas públicas do município de Ingá/PB, sendo 02 escolas estaduais e 01 municipal. A pesquisa obedeceu todos os princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos.

No estudo foram incluídos apenas educadores formados em Educação Física que lecionavam no município de Ingá/PB, ou seja, todos participantes concluíram a graduação, deixando de fora da pesquisa profissionais que exerciam a função de professor de Educação Física mesmo sem ter a formação nesta área e estudantes graduandos nesta disciplina que já atuavam nas escolas. Todos os professores lecionavam no ensino fundamental II.

Inicialmente foram realizados os contatos com as direções das escolas e com os professores de Educação Física para apresentação e explicação da pesquisa. A partir da autorização dos mesmos, foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido resguardando os indivíduos sobre a não exposição de sua identidade bem como relatando os objetivos da pesquisa e a importância de sua respectiva participação. Após esta etapa, cada participante preencheu um formulário com 10 perguntas abertas criadas pelo próprio autor contendo assuntos relacionados às suas respectivas práticas, assim como a observação de uma aula com atividades práticas dos professores participantes da pesquisa.

As questões pertinentes às práticas pedagógicas dos professores estão relacionadas aos temas: abordagem pedagógica, conteúdos da Educação Física, aulas práticas, PCNs e Temas Transversais, formação docente, planejamento de aulas e principais dificuldades encontradas pelos professores para realizar seu trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa professores do gênero masculino, sendo que 01 tem idade de 20 a 30 anos de idade (formado há 09 anos), 01 com idade entre 30 a 40 anos (formado há 07 anos) e o último com idade de 50 a 60 anos (formado há 30 anos), de forma que todos vivenciam as mesmas realidades escolares.

A tabela 1 apresenta as abordagens metodológicas utilizadas pelos professores pesquisados.

TABELA 1: Abordagem pedagógica utilizada

Questão	Resultados
	01 Crítico Superadora
Abordagens pedagógicas aplicadas pelos professores	01 Desenvolvimentista
	01 Não soube responder

Diante do desafio de reconstruir o papel da disciplina na escola e contribuir ativamente com o projeto mais amplo da Educação Escolar, a atuação do professor de Educação Física abarca grande responsabilidade, pois sua prática pedagógica deve ser coerente com os objetivos da escola, que giram em torno da aprendizagem relevante dos alunos nos seus mais variados campos de saberes do conhecimento (ILHA e KURG, 2008). Assim, é importante destacar que o professor ao se comprometer com o seu trabalho na perspectiva de promover um ensino significativo para seus alunos, também está contribuindo com a sua formação, contudo, a prática pedagógica da maioria dos professores de Educação Física parece ser não coerente com os objetivos propostos pela disciplina.

Coexistem na área, várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo anterior, fruto de uma etapa recente da Educação Física. Estas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano (DARIDO, 2003).

Através da observação de uma aula de todos os participantes no estudo com atividades práticas, foi percebido que suas práticas não diferem dos modelos tradicionais esportivistas, biológico e recreacionais, contradizendo o professor que diz

seguir a abordagem crítico - superadora. Isso comprova que apesar de a Educação Física passar por um processo de transformação em busca do rompimento de práticas tradicionais, através de novas concepções e teorias, a grande maioria dos professores não acompanham esse processo de evolução. Darido (2003), ressalta que apesar do grande número de abordagens no contexto da Educação Física escolar brasileira, é preciso ressaltar que a discussão e o surgimento destas tendências não significou o abandono de práticas vinculadas ao modelo esportivo, biológico ou, ainda, ao recreacionista, que podem ser considerados os mais frequentes na prática do professor de Educação Física escolar.

A tabela 2 apresenta os resultados das questões referentes: conteúdos, aulas práticas, PCNs e temas transversais

TABELA 2: Conteúdos, aulas práticas, PCNs e temas transversais

Questão	Resultados
Conteúdos abordados	02 abordam apenas os jogos e esportes 01 aborda todos os conteúdos da cultura corporal
Organização dos conteúdos	01 professor trabalha os mesmos conteúdos em todas as turmas 02 professores trabalham diferentes conteúdos por turmas
Aulas Práticas	01 professor relatou que as atividades práticas não são sequência do conteúdo visto em sala 02 professores relataram dar sequência aos conteúdos vistos em sala nas atividades práticas
PCNs e Temas Transversais	todos professores os conhecem
Trabalham algum dos Temas Transversais	nenhum trabalha

O Coletivo de Autores (2009), relata que estruturar um programa de Educação Física ou de outra disciplina e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. Sobre os conteúdos aplicados pelos professores, observou-se maior ocorrência dos conteúdos jogos e esportes (02 dos 03 envolvidos na pesquisa trabalham apenas os conteúdos jogos e esportes), onde apenas 01 dos educadores relata abordar todos os conteúdos que abrangem a cultura corporal.

Ainda foi observado que 02 professores trabalham conteúdos diferentes por turmas e 01 professor desenvolve os mesmos em todas as turmas. Sobre trabalhar o mesmo conteúdo em todas as turmas, nada impede de organizá-los de forma igualitária, entretanto, deve-se seguir uma sequência lógica de acordo com o tempo pedagogicamente necessário a sua assimilação, ou seja, é preciso seguir uma sequência didática pedagógica espiralada.

Segundo o Coletivo de Autores (2009), um mesmo conteúdo pode ser tratado em todos os níveis escolares numa evolução espiralada. No estudo, ao presenciar uma aula destes professores, foi observado que apesar de alguns professores informarem trabalhar conteúdos diferentes por turmas, todos utilizam os mesmos temas sem obedecer nenhuma sequência por turmas, abordando as mesmas metodologias e práticas.

Em relação às aulas com atividades práticas, 02 dos professores participantes do estudo disseram dar sequência aos conteúdos vistos em sala nas atividades práticas e 01 dos entrevistados relatou que dificilmente as aulas práticas seguem sequência dos conteúdos vistos em sala, segundo o mesmo, os alunos ficam livres para optarem pelo que mais gostam de fazer, geralmente futsal e baleada.

Uma Educação Física mais crítica e reflexiva é o que se almeja na atualidade, os PCNs é o documento norteador dos professores dessa área que buscam introduzir instrumentos para a melhoria da qualidade do ensino. Segundo Gaio (2010), os (PCNs) constituem um referencial para a educação no país, trata-se de uma proposta e traz orientações gerais sobre o básico a ser ensinado e aprendido em cada etapa da escolarização.

Os (PCNs) apresentam volumes com os temas transversais: ética, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente, saúde e trabalho e consumo, onde Gaio (2010) diz que o objetivo de trabalhar tais temas é formar alunos-cidadãos e alunas-cidadãs, conhecedores/as do contexto social-político e econômico em que vivem. Na intervenção realizada com os envolvidos na pesquisa todos contam que conhecem os PCNs e os Temas Transversais, sendo que dois destes professores acham de extrema importância os mesmos para o processo de ensino aprendizagem e um diz que os PCNs e os Temas Transversais são um pouco inadequadas com a realidade escolar. No entanto, apesar de todos conhecerem os PCNs e os Temas Transversais, nenhum dos participantes no estudo relaciona os conteúdos trabalhados nas suas aulas com os Temas Transversais.

TABELA 3: Formação, planejamento e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem

Questão	Resultados
Formação docente	02 professores concluíram a graduação em instituições públicas, nos anos 2000; 01 professor concluiu a graduação em instituições privadas, nos anos 80
Deram continuidade a sua formação	Todos deram continuidade a sua formação com uma especialização
Planejamento didático	02 professores planejam suas aulas individualmente 01 planeja suas aulas em grupo e individualmente 02 professores relataram planejar as aulas por aula, bimestre, unidade e anualmente 01 professor relata planejar as aulas por bimestre
Dificuldades	02 professores revelam que o espaço físico para a prática não são satisfatórios 01 professor revela que o espaço físico para a prática são satisfatórios

A formação docente é mais um fator importante a ser analisado diante das práticas pedagógicas que o professor faz uso para que possamos verificar se suas práticas condizem com sua vivência docente.

Daólio (1995), discutindo a formação profissional, considera que no currículo das Universidades que preparam os professores de Educação Física, de maneira geral, predominam as disciplinas técnico-esportivas, levando os profissionais a uma falta de embasamento teórico, falta essa que impediria a transformação da prática dos professores. Em seguida, Darido (1995) e Betti & Betti (1996) identificaram dois tipos de currículos na formação do profissional de Educação Física: o tradicional-esportivo e o científico. Os autores explicam que o tradicional enfatiza as chamadas disciplinas práticas, o saber fazer para ensinar, especialmente as habilidades esportivas, e fazem clara distinção entre teoria e prática.

Na perspectiva científica, o importante é aprender a ensinar, e para tal o conhecimento teórico é fundamental na medida em que fornece os elementos de compreensão do processo ensino-aprendizagem. Nos achados da presente pesquisa, foi percebido que dois professores concluíram a graduação em Educação Física em universidades públicas, há aproximadamente 10 anos e um se formou em uma

instituição privada, há cerca de 30 anos. Além disso, todos deram continuidade a sua formação fazendo curso de especialização.

Após analisar as questões da entrevista e a observação de uma aula, foi perceptível que apesar da diferença entre o período de conclusão do curso dos participantes no projeto, suas metodologias de aulas não diferem tanto, ou seja, seguindo o pensamento de Darido (1995) e Betti & Betti (1996) todos os professores envolvidos ainda utilizam-se da perspectiva tradicional.

São constantes as discussões sobre as dificuldades dos docentes no meio escolar, sendo a desmotivação um dos principais problemas encontrados por essa classe no Brasil. Para os professores de Educação Física essas dificuldades se elevam por vários motivos. Tokuyochi *et al* (2008), apontam como dificuldades encontradas em alguns estudos, a falta de material, de infraestrutura, a desmotivação por parte dos alunos, a avaliação e a definição metodológica. O espaço físico geralmente é um dos maiores problemas que este profissional pode encontrar.

Silva e Damázio (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. Na pesquisa os resultados não variaram tanto da realidade, visto que 02 dos 03 participantes afirmaram que o espaço físico para a prática não são satisfatórios e 01 dos professores revelam que o espaço físico para a prática é satisfatório. Importante salientar que em nenhuma das escolas onde atuam os professores entrevistados existe espaço adequado para as atividades práticas, de forma que os alunos e os professores precisam se deslocar para uma quadra cedida pelo estado em outra escola ou para um ginásio municipal para que possam realizar as atividades.

Indagados sobre qual a maior dificuldade eles se deparavam ao tentar realizar suas práticas pedagógicas, 01 professor disse que sua maior dificuldade é suas aulas serem inseridas no mesmo horário da grade curricular, onde os alunos voltam suados para assistir as demais aulas e também a vestimenta dos mesmos não são adequadas às aulas. Esse fator é um tanto controverso, visto que professores que têm aulas no contra turno também relatam esse fator também ser um problema, ademais, acredito que as aulas de Educação Física devem está no mesmo horário da escola e também dependendo da metodologia do professor, a mesma não vai fazer que os alunos transpirem tanto. Outro professor afirma que sua maior dificuldade é lidar com os

alunos fazendo aulas práticas sem saber se os mesmos estão aptos ou não para desempenhar alguma atividade física, segundo ele, o professor corre risco de ter possíveis complicações se algum aluno passar mal. Entendo que uma aula de no máximo 50 minutos não vai fazer o aluno correr algum risco de saúde, sendo desnecessário passar por exame de aptidão física.

Já outro participante do estudo, relatou sua maior dificuldade ser os alunos aceitarem que precisam vivenciar todos os conteúdos da cultura corporal, “as meninas só querem jogar baleada e os meninos futsal”.

Quanto ao planejamento das aulas, 01 dos educadores afirmou programar suas aulas em grupo e individualmente, os demais afirmaram planejar suas aulas individualmente. Ainda foi observado que 02 dos professores planejam as aulas por aula, bimestre, unidade e anualmente e 01 relata planejar as aulas por bimestre. Após a observação da aula e das respostas ao formulário, percebe-se que a prática pedagógica dos 03 professores não tem algum embasamento teórico, não seguem as Diretrizes Curriculares e não são orientadas por nenhum planejamento, não diferindo da realidade de tantos outros professores de Educação Física. Ainda, sobre o planejamento escolar, Libâneo (1999) diz que ele é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado nesse estudo, apesar de muitas respostas dos entrevistados não serem condizentes com sua realidade, que as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do município de Ingá/PB não apresentam características diferentes de outros estudos já apresentados. Suas práticas não diferem dos modelos tradicionais esportivistas, biológico e recreacionais. Além de dificuldades a respeito de espaços físicos e materiais, os professores relatam outros fatores como aulas no horário da grade curricular, falta de exames de aptidão física, entre outros. Os conteúdos que abrangem o campo da Educação Física abordados por estes professores se limitam aos jogos e algumas práticas esportivas. As abordagens pedagógicas aplicadas pelos professores são em sua maioria tecnicista e esportivistas, fazendo uso de métodos ultrapassados que deixam de tornar o aluno um sujeito crítico e atuante na sociedade.

Neste contexto, afirmamos que o professor de Educação Física é o principal responsável pela desvalorização da disciplina, visto que geralmente eles se deixam levar pelas inúmeras dificuldades que podem encontrar para realizar suas aulas e não buscam soluções que possam superar esses problemas.

Acreditamos que o problema esteja além de aspectos físicos e materiais da escola. A falta de conhecimento sobre os diversos conteúdos, a falta de planejamento, comprometimento e boa vontade parecem ser fatores que levam os professores apresentarem aos alunos uma improdutiva cultura de movimento, comprometendo o processo de formação dos alunos. Assim, tais aspectos conduzem ao desinteresse dos alunos, pois os métodos utilizados para desenvolvimento das aulas, os conteúdos pouco relevantes, o relacionamento com os alunos, entre outros fatores, determinam o participar ou não das aulas.

Espera-se que os resultados deste estudo possam servir como subsídios para novos estudos e, ainda, que seja realizado com um número maior de participantes.

EDUCATIONAL PRACTICES OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHERS SITUATED IN THE CITY OF INGÁ/PB

NASCIMENTO, Filipe Régis do¹.

ABSTRACT

The Physical education has contributed to a more critical training of professionals, however, what we see in this practice is: there is no applying of consistent methods with a criticality proposal and discussion in the Brazilian scenario. The objective of this study was to investigate the pedagogical practices that teachers of physical education in the city of Inga / PB used during their classes. In this research it was used as an exploratory research, quantitative and qualitative ones. The survey was conducted in 03 public schools in the city of Inga / PB, two schools from the state and another municipal. The sample was composed with teachers trained in the Bachelor's Degree in Physical Education, acting in public schools in the city of Inga / PB. In the present study, we included only educators trained in physical education who teaches in the referred city. That is, all the selected teachers would have completed graduation and they were supposed of leaving out the research as engaged professionals, turning into physical education teachers, even without a specific training in this area or possessing a graduate course, they were already working in schools. All teachers were teaching in elementary school II. The Data collection instrument used a form with open questions containing 10 related to the relevant pedagogical practices these teaches have studied. It was observed in this study, although many responses from participants are not consistent with their reality, that the pedagogical practices of physical education teachers in the city of Inga / PB have mostly traditional models, biological and recreational ones. Only 01 of the 03 teachers related all the contents in relation to the body culture: (games, sports, wrestling, gymnastics and dance). That way, the practices of activities do not follow a sequence of content seen in class. In accordance to a report of the 02 participating teachers. In relation to the materials, they were not considered satisfactory for 02 of the 03 participants. In this context, we believe that the physical education teacher is primarily responsible for the devaluation of the discipline, since usually they are carried away by the difficulties. In this way, these teachers should encounter possible ways to perform their lessons and do not seek for solutions that can overcome these problems.

Keywords: teaching practices; Physical Education; Teacher.

¹ Degree in Physical Education by the University of the Paraíba State.
Contact: filiperegisvip@hotmail.com

7 REFERENCIAS

BETTI, I. C.; BETTI, M. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 10-15, jun. 1996.

BETTI, I. R. e MIZUKAMI, M. G. N. **História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997;

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106;

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998;

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta Preliminar. Brasília, DF: MEC, 2ª edição, 2016;

CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. **Prática pedagógica**. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (Orgs.). *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte, GESTRADO/ FaE/UFMG, 2010;

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed. Cortez, 1992;

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Ed. Cortez, 2ª Edição, 2009;

COSTA, F. **Sucesso pedagógico em Educação Física: estudos das condições e factores de ensino-aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino**. Lisboa (Portugal): Faculdade de Motricidade Humana/Universidade Técnica de Lisboa, 1988. Tese de Doutorado;

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Ed. Papirus, 1995;

DARIDO, S. C. **Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física**. Motriz, v. 1, n. 2, p. 124-128, dez. 1995;

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003;

DIAS DA SILVA, M.H.G.F. **O professor como sujeito do fazer docente: a prática pedagógica nas 5as. séries (tese de doutorado)**. São Paulo, FEUSP, 1992;

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo, GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física E Cultura Escolar: Critérios Para Identificação Do Abandono Do Trabalho Docente**. III Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte, 20 a 23 de setembro de 2006 - UFSM – Santa Maria – RS;

- FREIRE, JB. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione; 2009;
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000;
- GAIO, R; et al. **Ginástica e dança no ritmo da escola**. São Paulo: Fontoura, 2010;
- GHILARDI, Reginaldo. **Formação Profissional Em Educação Física: A Relação Teoria E Prática**. Revista MOTRIZ - Volume 4, Número 1, Junho, 1998;
- ILHA, Franciele Roos da Silva; KRUG, Hugo Norberto. **O professor de educação física e sua participação na gestão escolar: contribuições para a formação profissional**. Revista e-Curriculum, PUCSP – SP, Volume 4, número 1, dez. 2008;
- KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí, Editora Unijuí. 1991;
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 1999;
- MACHADO, Thiago da Silva, BRACHT, Valter, MORAES, Cláudia Emilia Aguiar, ALMEIDA, Felipe Quintão de, SILVA, Marianne Alves da. **As Práticas De Desinvestimento Pedagógico Na Educação Física Escolar**. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009;
- MOLINA NETO, V. **Os desafios da formação continuada em educação física: nexos com o esporte, a cultura e a sociedade**. In: REZER, Ricardo (org). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2005;
- RCEF 2010/Educação Física, Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010;
- SILVA, Maria Fatima Paiva; DAMAZIO, Silva Márcia Silva. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão**. *Revista pensar a prática*. v. 11, n. 2 (2008);
- TOKUYOCHI, Jorge Hideo et al. **Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo**. Revista Motriz, Rio Claro, v.14, n.4, p.418-428, out./dez. 2008.

APÊNDICE

Questionário

1. Qual é a abordagem pedagógica aplicada por você em suas aulas?
2. Dentre os conteúdos da cultura corporal jogos e brincadeiras, dança, lutas, esporte e ginástica, qual ou quais você aborda em suas aulas?
3. Os conteúdos abordados são os mesmos em todas as turmas?
4. As aulas práticas seguem uma sequência dos conteúdos vistos em sala de aula? Como elas são realizadas?
5. Você conhece as propostas dos PCNs e dos Temas Transversais? O que acha delas?
6. Você considera importante trabalhar conteúdos teóricos e que tenham relevância social nas aulas de Educação Física? Por quê? Com quais você trabalha?
7. Em que ano e em qual universidade você se formou? Você deu continuidade a sua formação fazendo alguma especialização, mestrado ou doutorado?
8. Você planeja suas aulas em grupo ou individualmente? As aulas são planejadas por aula, bimestres, unidades ou anualmente?
9. O espaço físico e os materiais disponíveis são adequados e satisfatórios? Sim ou não?
10. Qual a principal dificuldade que se depara o professor de Educação Física ao tentar realizar suas práticas pedagógicas?